

# Pesquisa Febraban de Economia Bancária e Expectativas

Realizada com 17 bancos entre 11 e 17 de maio

**FEBRABAN**

Federação Brasileira de Bancos

Diretoria de Economia, Regulação Prudencial e Riscos

# Introdução

- Este material apresenta os resultados da **Pesquisa Febraban de Economia Bancária e Expectativas**;
- A pesquisa tem como objetivo captar as percepções dos participantes sobre a última ata do Copom e projeções para o desempenho do mercado de crédito para o ano corrente e o próximo;
- A pesquisa é realizada de 45 em 45 dias, logo após a divulgação da ata da última reunião do Copom;
- Instituições que participaram da atual pesquisa:

**Banco ABC Brasil | Banco Bradesco | Banco Bradesco BBI | Banco BTG Pactual | Banco BV | Banco do Brasil |**

**Banco Cooperativo Sicredi | Banco da Amazônia | Banco do Estado do Pará | Banco Itaú BBA |**

**Banco JP Morgan | Banco MUFG Brasil | Banco Rendimento | Banco Santander | Banrisul |**

**BRB - Banco de Brasília | Citibank**

# Sumário

- A Pesquisa de Expectativas da Febraban apontou que os participantes se mostraram relativamente divididos em relação às expectativas para os próximos passos do Copom. Para a maioria (52,9%), colegiado deve fazer um ajuste de 0,50 pp na taxa Selic na reunião de junho, para 13,25% aa, quando deve encerrar o atual ciclo. Para os demais, a Selic terminal deve ficar em 13,5% aa ou acima de tal nível. Assim, a mediana das projeções prevê aumento de 0,50 pp na reunião de junho, com a taxa básica permanecendo inalterada (em 13,25% aa) ao longo deste ano.
- Além disso, a grande maioria (88,2%) dos participantes entendeu como adequada a decisão do Copom de sinalizar cautela, sem comprometer seus próximos passos, diante do elevado nível de incerteza na atual conjuntura.
- Quanto às perspectivas para o câmbio ao longo deste ano, pouco mais da metade (52,9%) dos respondentes entendem que o aperto monetário nos EUA e a possibilidade de alguma turbulência no cenário político doméstico (eleições) devem manter o Real em tendência de depreciação. Diante de tal cenário, as projeções indicaram tendência de leve depreciação nos próximos meses, com o câmbio retornando para o patamar de R\$ 5,15 até o fim do ano.
- Em relação ao desempenho esperado do PIB em 2022, temos uma mudança importante; a maior resiliência da atividade neste início de ano tem elevado as projeções. Agora, praticamente metade (47,1%) dos participantes prevê que o crescimento deve ficar entre 0,5% e 1,0% no ano, enquanto outros 41,2% projetam crescimento superior a 1,0%. Como comparação, na pesquisa de março, 63,2% dos participantes esperavam crescimento inferior a 0,5% neste ano.
- No mercado de crédito, há alguma divergência entre aqueles (50,0% dos participantes) que acreditam que as atuais projeções (alta entre 8,0% e 9,0%) para o saldo de crédito do SFN em 2022 estão bem calibradas e aqueles (42,9%) que acreditam que o ritmo de expansão deve ficar novamente na casa de 2 dígitos.

# Sumário

- I Desta forma, a pesquisa captou novo aumento na projeção para a expansão da carteira total de crédito em 2022, de alta de 8,3% (na pesquisa de março) para 9,7% (superando a atual projeção do BCB, de 8,9%). O avanço das projeções pode ser atribuído aos dados correntes melhores que o esperado, que seguem indicando avanço em 12 meses próximo a 16,5%, além do viés de alta nas projeções de atividade e inflação para este ano.
- I A melhora das projeções para 2022 foi generalizada, com destaque para a revisão positiva na carteira com recursos livres (de 10,8% para 11,8%), mais sensível ao ciclo econômico, que novamente deve liderar a expansão do crédito no ano. A perspectiva é de nova expansão de 2 dígitos tanto para as famílias (de 10,5% para 12,3%) quanto para as empresas (de 10,5% para 11,8%), beneficiadas, em especial, pela retomada do consumo de serviços e transferências de renda do governo.\*
- I Na carteira com recursos direcionados, também houve revisão para cima, de 5,3% para 7,6%, talvez já capturando o efeito da nova rodada dos programas públicos. Esta foi a segunda edição em que a pesquisa solicitou as aberturas PF e PJ da carteira direcionada. Nos dois casos houve melhora das projeções. Para a carteira PF, a expectativa avançou de expansão de 8,8% para 9,6%, enquanto para a carteira PJ a média das projeções passou de 0,2% para 2,5%.
- I A pesquisa também capturou uma melhora na expectativa para a taxa de inadimplência da carteira livre deste ano, recuando de 4,0% na pesquisa de março para 3,8%. Assim, apesar de alguma deterioração esperada ao longo de 2022 (em fev/22 ficou em 3,3%), a perspectiva é que seja contida, provavelmente retornando ao patamar pré-pandemia (3,8% em fev/20).
- I Por outro lado, para 2023, a média das projeções para a expansão da carteira total caiu de 6,6% para 6,3%, com revisão para baixo na carteira com recursos livres (de 8,1% para 7,7%) parcialmente compensada pela revisão positiva da carteira direcionada (de 3,9% para 4,7%). Aqui, o movimento acompanha a piora das projeções para o PIB do próximo ano, dada a expectativa de manutenção da Selic em nível elevado por mais tempo.

# Seções

## I. Percepções sobre a última Ata do Copom

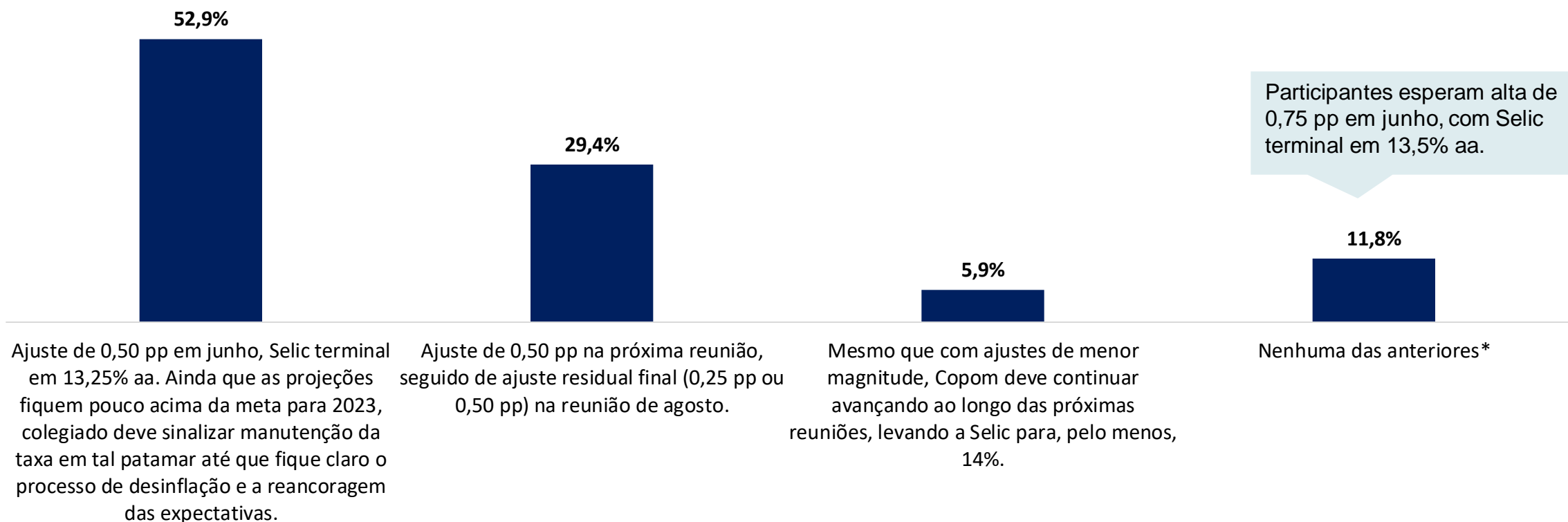
- i. Próximos passos do Copom
- ii. Decisão do Copom
- iii. Câmbio
- iv. Atividade Econômica
- v. Saldo de Crédito

## II. Projeções para o Mercado de Crédito:

- i. Saldo Total de Crédito do SFN
- ii. Carteira Livre (Total, PJ e PF)
- iii. Carteira Direcionada (Total, PJ e PF)
- iv. Taxa de inadimplência (acima de 90 dias) da Carteira de Crédito Livre

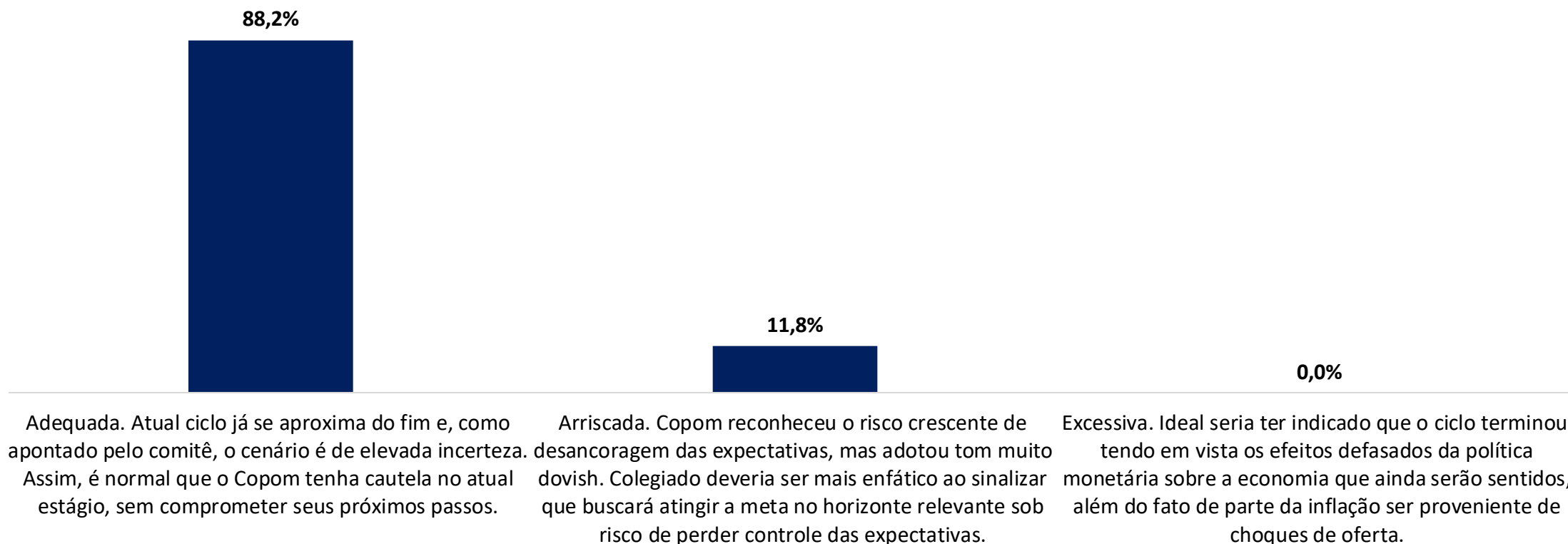
## Participantes se mostraram relativamente divididos em relação às expectativas para os próximos passos do Copom. No entanto, a maioria (52,9%), espera que colegiado faça um último ajuste de 0,50 pp na reunião de junho, com a Selic encerrando o atual ciclo de alta em 13,25% aa.

Q1) O Comitê reconheceu que “ocorreu deterioração marginal tanto na dinâmica inflacionária de curto prazo quanto em suas projeções mais longas”. Em seu cenário de referência, que considera a trajetória da taxa Selic do Relatório Focus (que atinge 13,25% aa) e outros fatores, a projeção da autoridade está em 3,4% para 2023, pouco acima do centro da meta (3,25%). Diante deste cenário e do teor da comunicação do Copom, qual sua expectativa para os próximos passos do Colegiado?



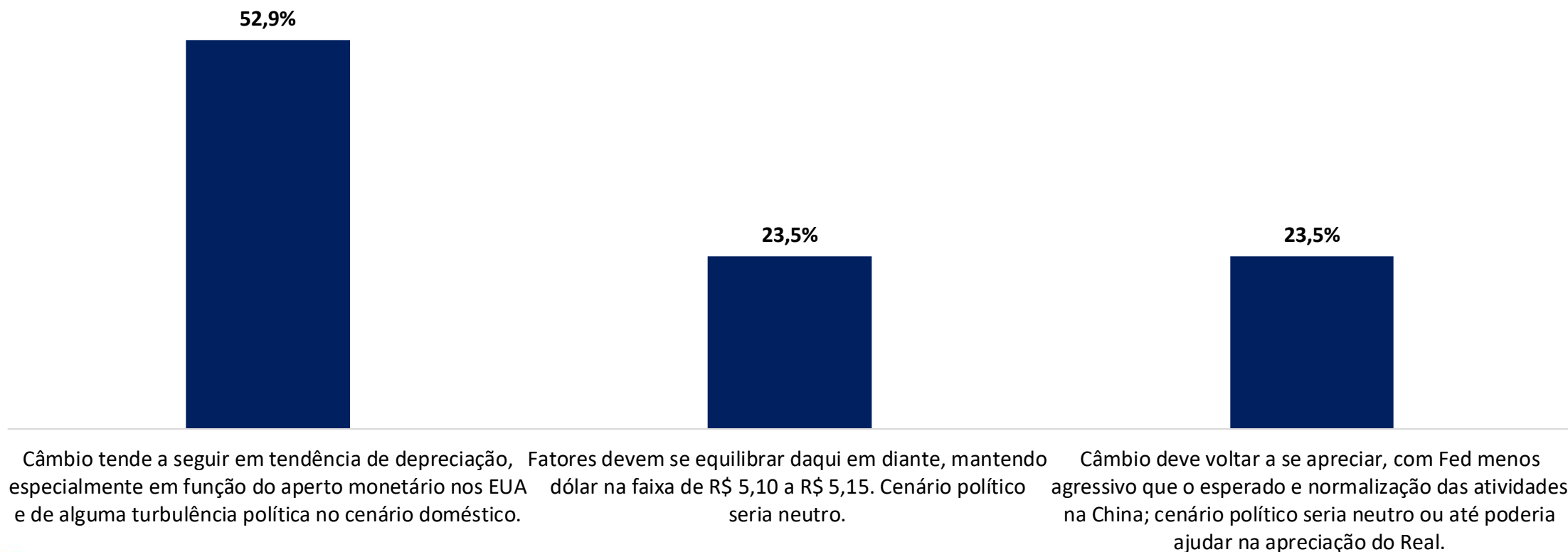
## Além disso, a grande maioria (88,2%) dos participantes avaliou como adequada a decisão e o comunicado do Copom ao sinalizar cautela, sem comprometer seus próximos passos, diante da elevada incerteza na atual conjuntura.

Q2) O Copom elevou a Selic em 1,0 pp e indicou como provável uma “extensão do ciclo, com um ajuste de menor magnitude na próxima reunião”. O comunicado, no entanto, veio em tom sugestivo (provável), além de sinalizar a necessidade de cautela diante “da elevada incerteza da atual conjuntura, além do estágio avançado do ciclo de ajuste e seus impactos ainda por serem observados”. Como você avalia a decisão do Copom em sua última reunião?



## Em relação ao comportamento do câmbio, pouco mais da metade (52,9%) dos respondentes entendem que o aperto monetário nos EUA e a possibilidade de alguma turbulência no cenário político doméstico (eleições) devem manter o Real em tendência de depreciação.

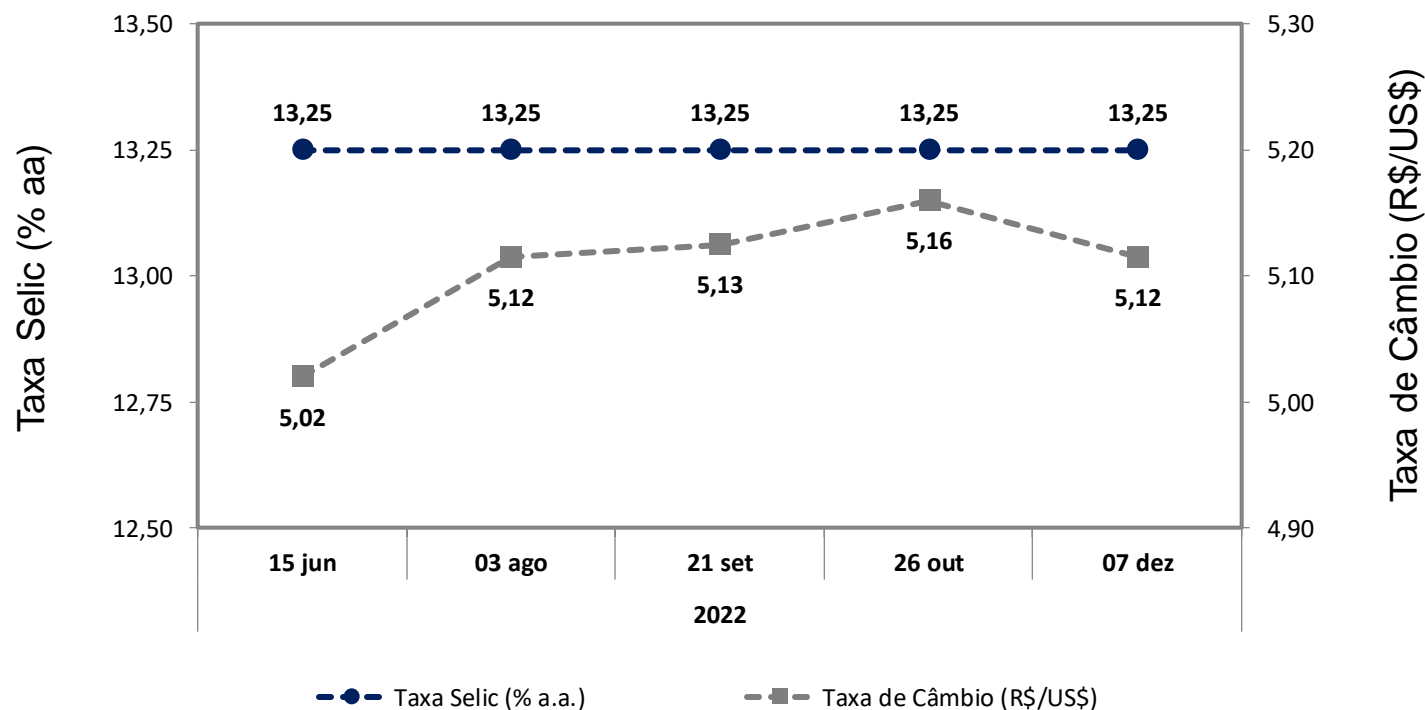
Q3) A taxa de câmbio (R\$/US\$) tem mostrado alguma volatilidade neste início de ano. A princípio, observamos uma apreciação considerável do Real, diante da alta dos preços das commodities, redirecionamento de capitais da Rússia para o Brasil e do ciclo de aperto monetário mais avançado internamente. Recentemente, temos visto um movimento de depreciação, dada a reprecificação da política monetária nos EUA e expectativa de menor crescimento, especialmente na China. Para você, quais fatores devem pesar mais até o fim do ano?





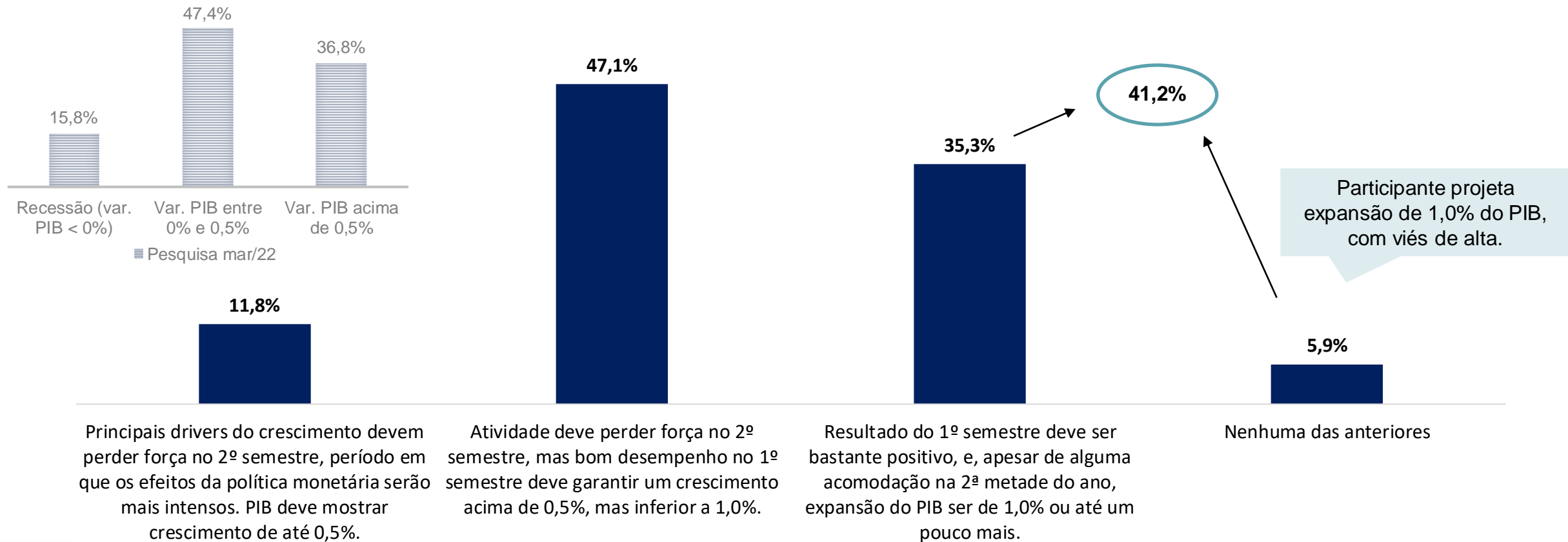
Desta forma, a mediana das projeções para a taxa Selic prevê aumento de 0,50 pp na reunião de junho, com a taxa básica permanecendo inalterada (em 13,25% aa) ao longo deste ano. Para o câmbio, a expectativa é de leve depreciação nos próximos meses, retornando para o patamar próximo a R\$/US\$ 5,15 até o fim do ano.

### Projeção (Mediana) para a Taxa Selic e Taxa de Câmbio para as próximas reuniões do Copom



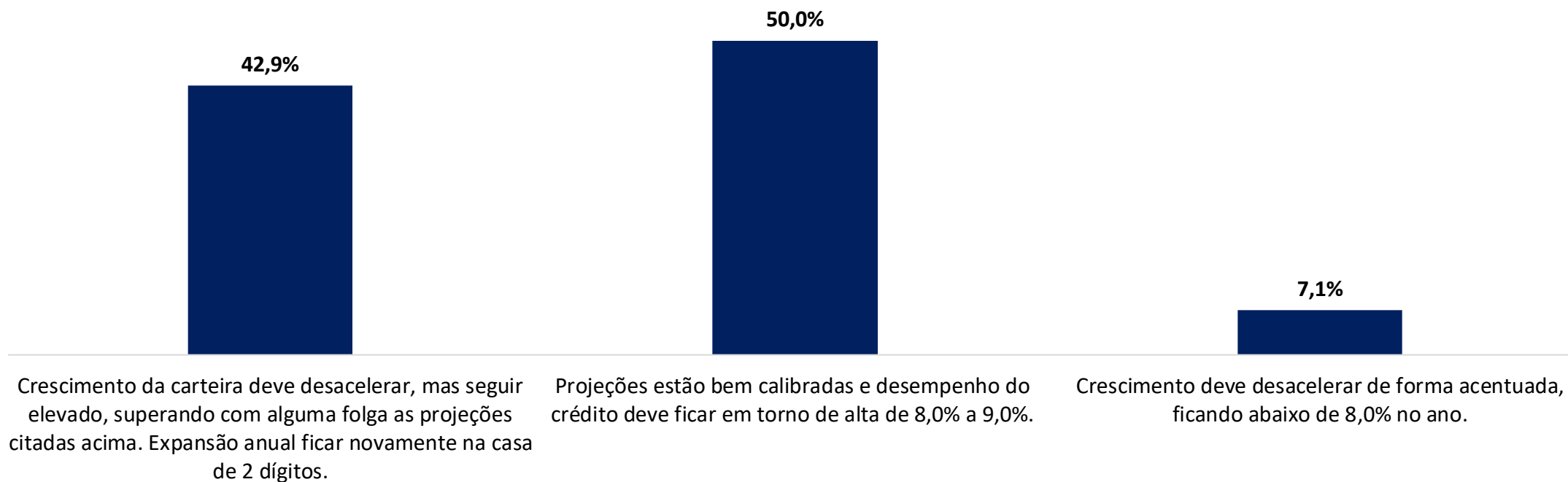
**Maior resiliência da atividade neste início de ano tem elevado as projeções do PIB de 2022. Praticamente metade (47,1%) dos participantes espera crescimento entre 0,5% a 1,0%, enquanto outros 41,2% projetam crescimento superior a 1,0%. Na pesquisa de março, 63,2% dos participantes esperavam crescimento inferior a 0,5%.**

Q4) A atividade tem mostrado maior resiliência do que o esperado neste início de ano, beneficiada pela normalização dos serviços, medidas de estímulos ao consumo, alta dos preços das commodities, entre outros. Contudo, deve haver alguma desaceleração no 2º semestre, por conta da elevação da Selic e da desaceleração global. Por ora, as projeções mais recentes do mercado têm apontado um crescimento de 0,70% do PIB em 2022 (último Focus). Qual sua expectativa?



**Com relação ao mercado de crédito, há alguma divergência entre aqueles (50,0% dos participantes) que acreditam que as atuais projeções (alta entre 8,0% e 9,0%) para o saldo de crédito do SFN em 2022 estão bem calibradas e aqueles (42,9%) que acreditam que o ritmo de expansão deve ficar novamente na casa de 2 dígitos.**

Q5) O crescimento da carteira de crédito segue surpreendendo positivamente, tendo atingido 16,6% em fev/22, refletindo, principalmente, a expansão da carteira PF com recursos livres (+23,7%). Tal número está bem acima da atual projeção do BCB (RTI de mar/22), de 8,9% e da última Pesquisa da Febraban (8,3%). Diante do atual quadro, marcado por números mais fortes no início do ano, mas expectativa de alguma desaceleração no 2º semestre, qual sua expectativa para o crescimento nominal do saldo de crédito total em 2022?



Assim, pesquisa captou melhora generalizada nas projeções de crédito para 2022, com perspectiva de que a carteira total cresça 9,7% no ano (ante 8,3% na pesquisa anterior). Crescimento deve ser liderado pela carteira com recursos livres, com expectativa de nova expansão de 2 dígitos tanto para as famílias (+12,3%) quanto para as empresas (+11,8%).

## Pesquisa FEBRABAN de Economia Bancária e Expectativas - Maio de 2022

Legenda: em relação às projeções da pesquisa anterior

revisão positiva

revisão negativa

estabilidade

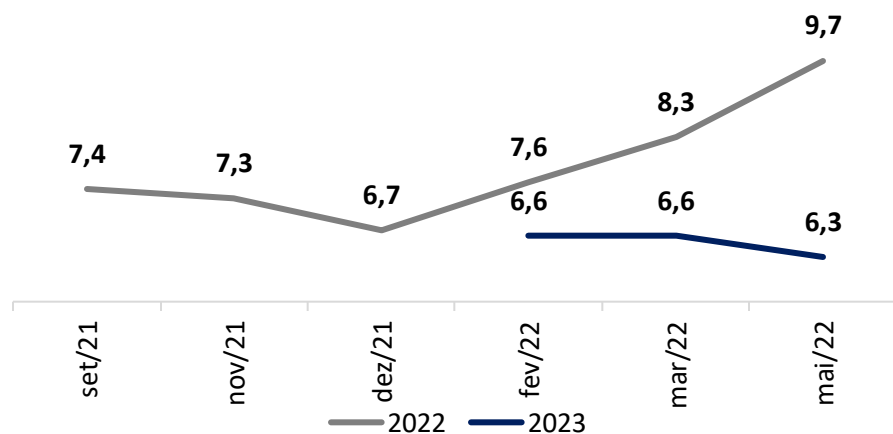
Projeções para Saldo de Crédito e Inadimplência (média entre as instituições)	Efetivos		Pesquisa mar/22		Pesquisa mai/22	
	2020	2021	2022	2023	2022	2023
Carteira Total (var. % - total do SFN)	15,5	16,3	8,3	6,6	9,7	6,3
Recursos Livres (var. % - total do SFN)	15,2	20,3	10,8	8,1	11,8	7,7
Crédito Livre para Pessoas Jurídicas (var. % - total do SFN)	20,9	17,3	10,5	7,4	11,8	7,5
Crédito Livre para Pessoas Físicas (var. % - total do SFN)	10,7	23,0	10,5	7,9	12,3	8,6
Recursos Direcionados (var. % - total do SFN)	15,9	10,9	5,3	3,9	7,6	4,7
Crédito Direcionado para Pessoas Jurídicas (var. % - total do SFN)	22,8	-0,3	0,2	-0,4	2,5	1,3
Crédito Direcionado para Pessoas Físicas (var. % - total do SFN)	11,7	18,5	8,8	6,5	9,6	5,9
Taxa de Inadimplência - % da Carteira Livre (acima de 90 dias, fim de período)	2,9	3,1	4,0	3,6	3,8	4,1

Pesquisa anterior: 22 a 29 de março  
**Pesquisa Atual: 11 a 17 de maio**

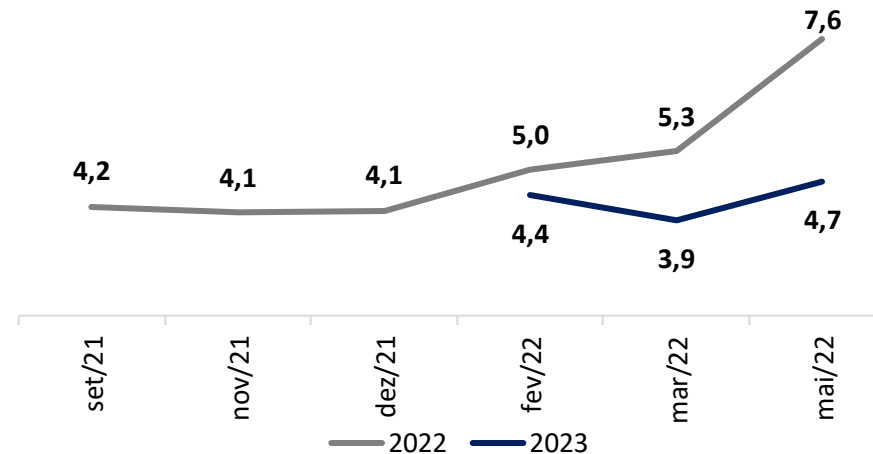
\* Nem todas as IFs imputam projeções para todas as aberturas, fato que pode causar alguma discrepância entre a projeção para o crédito total e suas aberturas.

# Evolução da Média das Projeções para Crédito e Inadimplência no SFN nas últimas pesquisas.

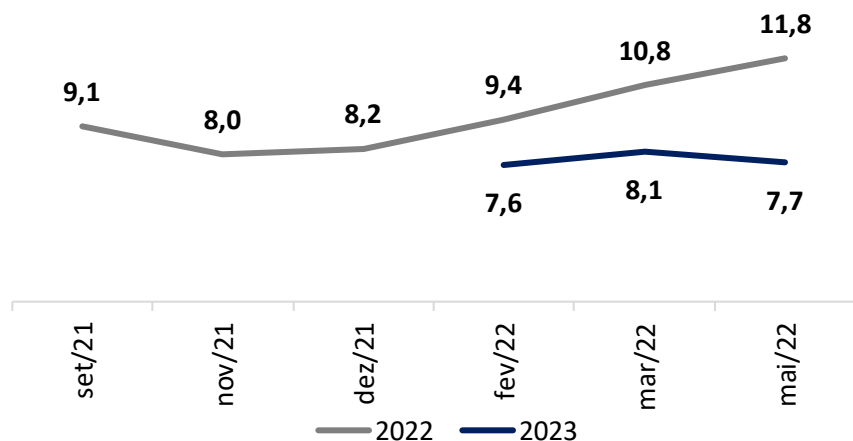
## Crédito Total SFN (var. %)



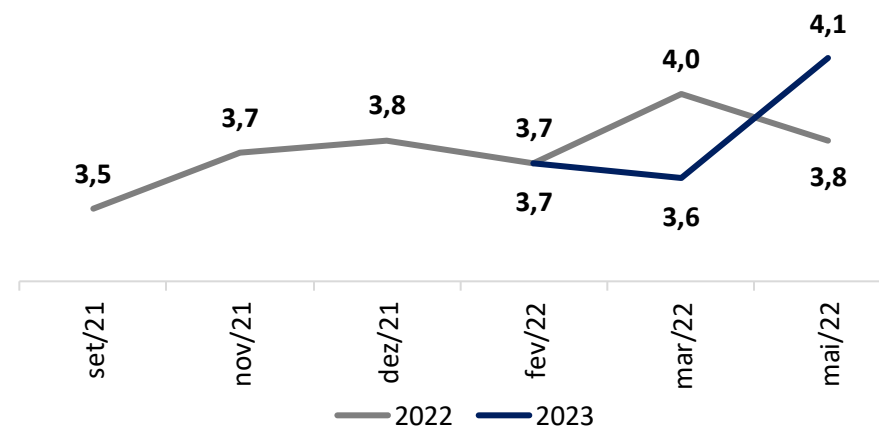
## Crédito Direcionado (var. %)



## Crédito Livre (var. %)

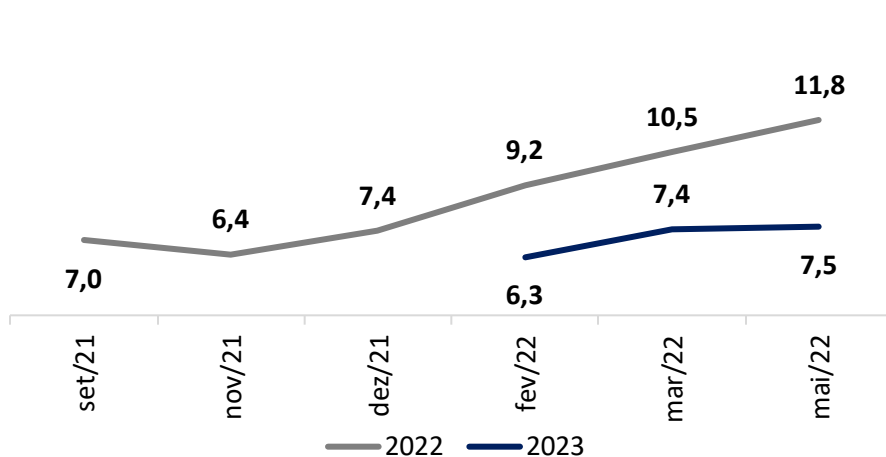


## Taxa de Inadimplência – Livre (%)

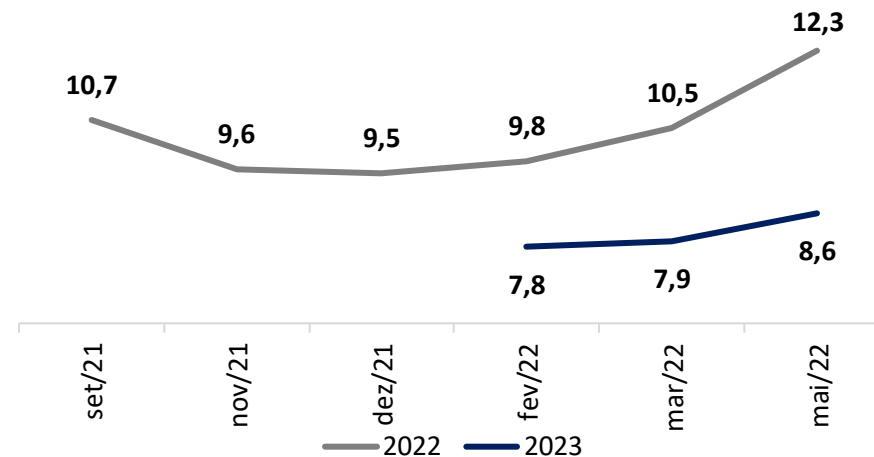


# Evolução da Média das Projeções para Crédito e Inadimplência no SFN nas últimas pesquisas.

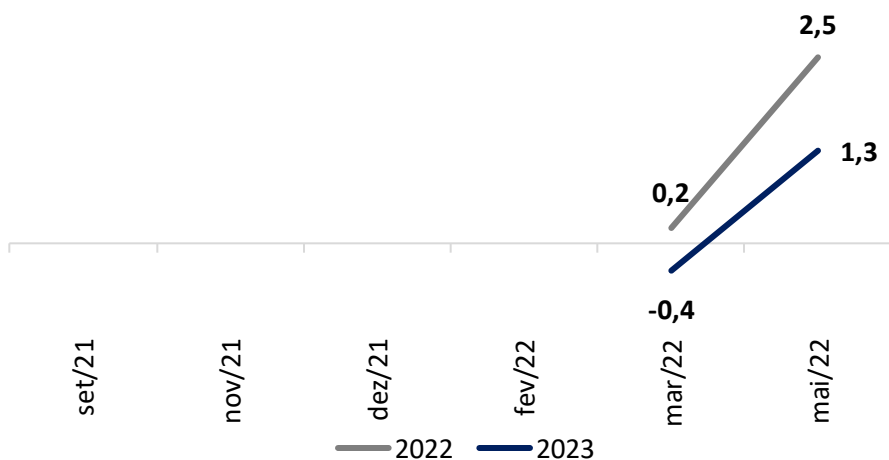
## Crédito Livre PJ (var. %)



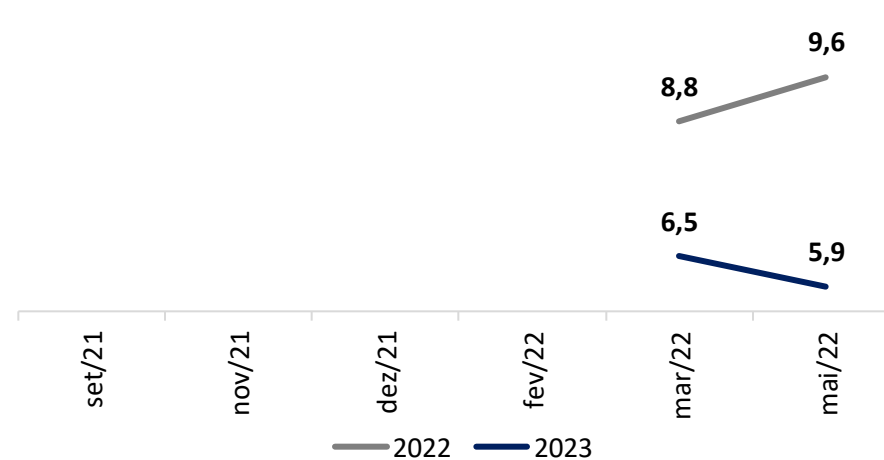
## Crédito Livre PF (var. %)



## Crédito Direcionado PJ (var. %)



## Crédito Direcionado PF (var. %)



**Agradecemos novamente a colaboração de todos os bancos e ficamos à disposição para esclarecimentos.**

---

## **Diretoria de Economia, Regulação Prudencial e Riscos**

Economia@febraban.org.br

www.febraban.org.br

Rubens Sardenberg

Jayme Alves

Luiz Fernando Castelli

Daniel de Sales Casula

João Vítor Siqueira

---